

ensino

PROJETO ARQUITETÔNICO

crise x renovação

Marcelo Galafassi

Disciplina: Idéia, Método e Linguagem

Profa. Responsável: Sonia Afonso ARQ1106 Março 2010

crise no ensino

culpa da ampliação progressiva do contexto:

disciplina ► faculdade ► arquitetura ► ensino superior
► país ► 3º mundo ► civilização ocidental

crise no ensino

origem:

- * pensamento superado: projeto visto como uma arte
- * modernismo: como nova tendência - assimilada com atraso
- * doutrina modernista descuidou-se da questão do processo projetual: preocupava-se mais com a forma do que com a produção
- * idéia de decomposição - mas arquitetura concebida de conformidade com o enfoque acadêmico (que conceituava o projeto como composição)
- * para o modernismo: composição como algo permanente e inquestionável

composição X decomposição

composição = combinação
de elementos projetuais
(Guadet)



exemplo de composição



exemplo de decomposição

a habilidade de projetar pode ser ensinada?

- * aprender arquitetura é diferente
de aprender a fazer arquitetura



ensino

ensino

- * organização da transmissão do conhecimento
- * deve ser prático e teórico
- * o aluno é quem realiza a síntese das disciplinas
- * não deve existir distinção entre teoria e prática
- * mas deve haver distinção entre aprender arquitetura e aprender a fazer arquitetura
- * o exercício aprimora a técnica, mas não cria

ensino

- * atualmente criticado por dar mais importância à aquisição do conhecimento do que à aquisição do know-how



- * na escola o ensino do projeto arquitetônico se baseia não na prática propriamente dita, mas na simulação da prática

ensino

* prática propriamente dita:
prática projetual concreta

* simulação da prática:
contexto hipotético -
sujeito a desvios
conceituais gerados pela
falta de informação



orientação corretiva

* orientação corretiva

* ensino reativo:

professor responde a
propostas elaboradas
pelo aluno

* ensino ativo:

professor transmite
conteúdos antes que o
aluno comece a projetar



criatividade

criatividade não pode ser transmitida

Projeto Arquitetônico: não é criatividade pura

- * envolve técnicas e rotinas instrumentais que podem ser transmitidas por meio de abordagens teóricas

CRIATIVIDADE

fertilizante do
processo

ROTINAS

resultado da
experiência

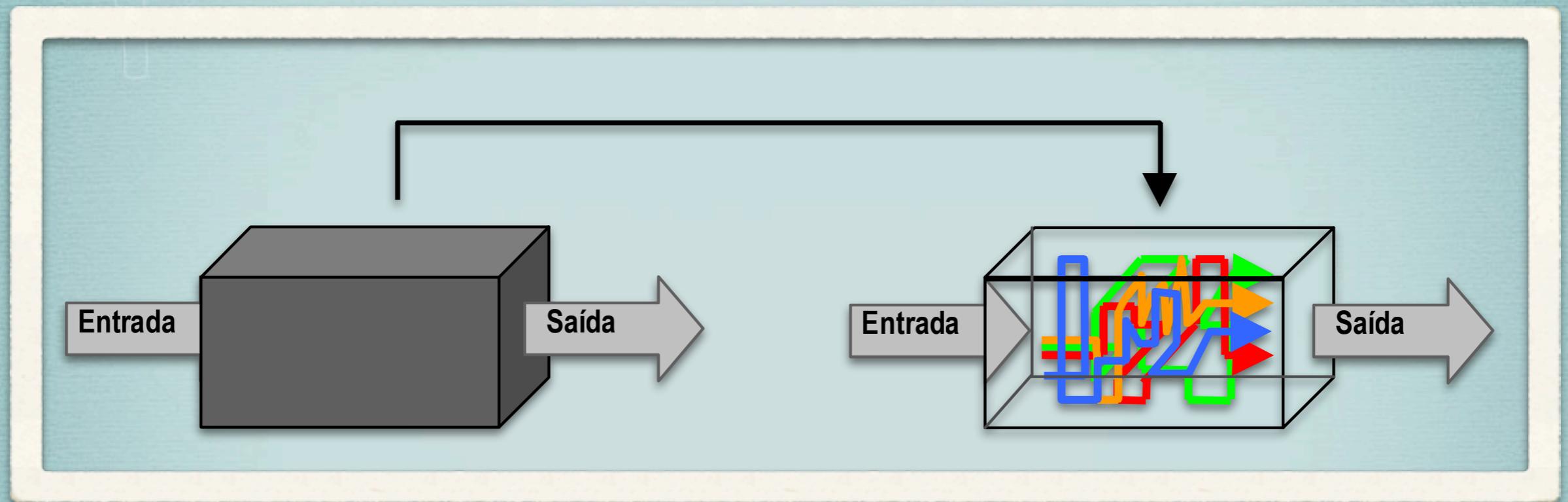
CRIATIVIDADE

inspiração / talento / intuição
fatores que não se podem ensinar

representação do processo projetual

- * coexistem duas concepções principais sobre a natureza do processo de projeção na arquitetura

representação do processo projetual



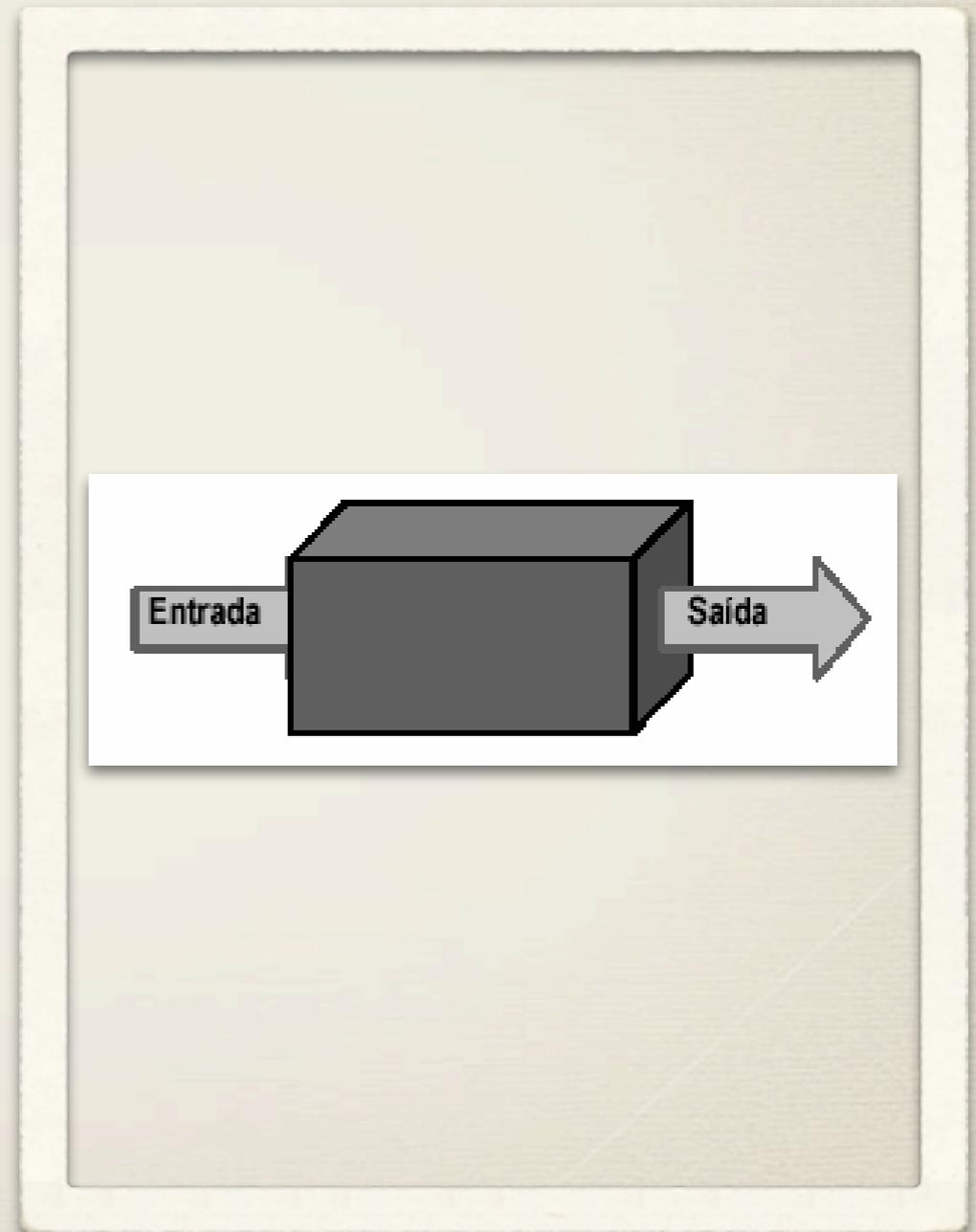
Fonte: adaptado de Silva (1998, p.55;56)

na **caixa preta** não se consegue observar o modo operativo

na **caixa transparente** pode-se observar e conhecer o modo de funcionamento e alterá-lo

caixa-preta

- * abordagem convencional
- * projeto visto como inspiração/talento/intuição
- * imagem insatisfatória
- * baseada no subjetivismo intuitivo

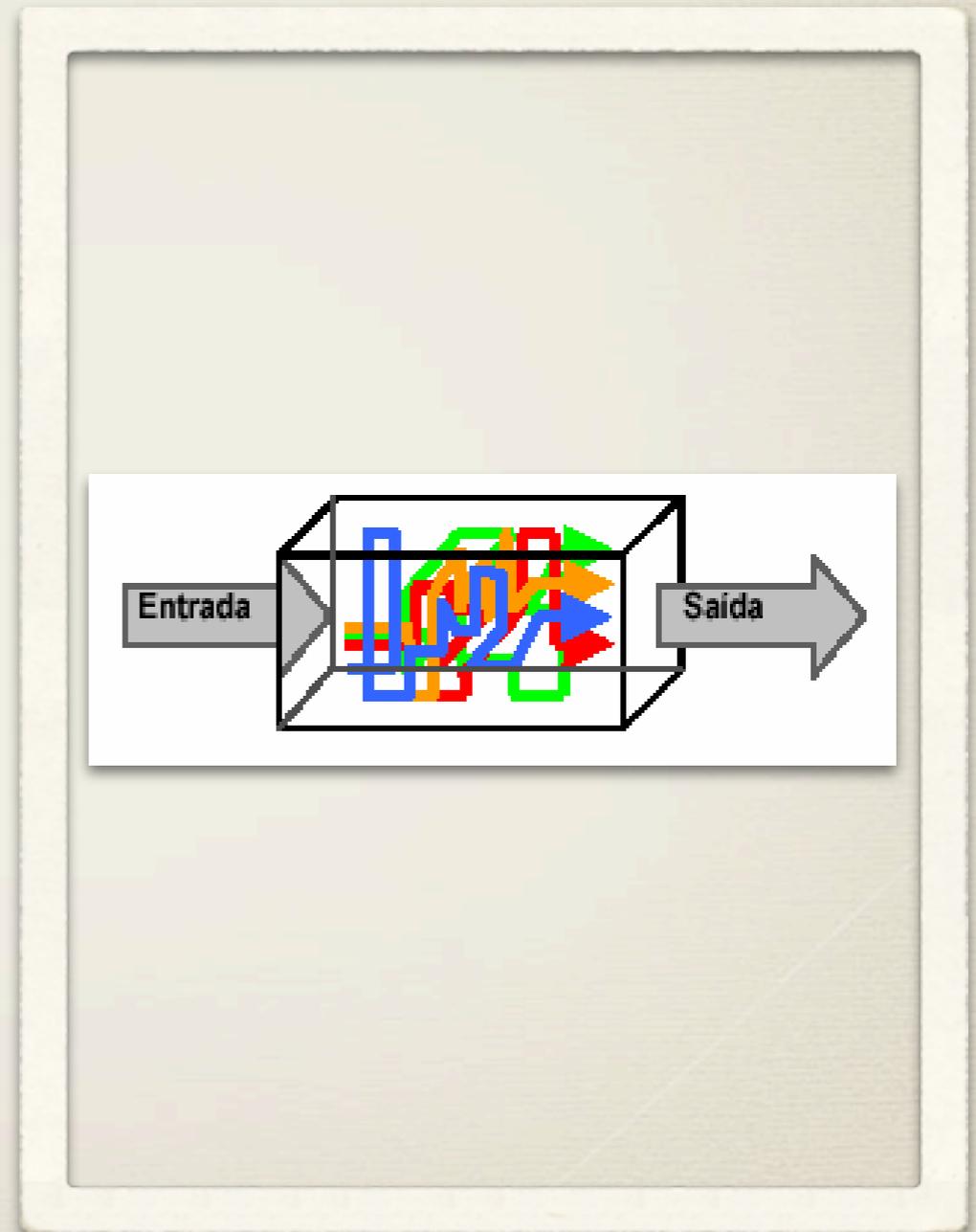


caixa-preta

- * conhece-se a formulação do problema e a resposta
- * como não vemos o funcionamento, não podemos analisá-lo, imitá-lo ou testemunhá-lo

caixa transparente

- * o método é explícito/
codificável/transmissível
- * conhece-se o
funcionamento e ele pode
ser reproduzido
- * tendência do pensamento
arquitetural
contemporâneo



- * para substituírmolos a **caixa preta** pela **caixa transparente**, devemos buscar a racionalidade objetiva e explícita na renovação do ensino do projeto arquitetônico
- * a idéia de racionalidade vinculada à idéia de possibilidade de explicação

- * os novos métodos de projeto querem tornar público o pensamento do projetista - tentar exteriorizar o processo de projeto
- * do ponto de vista **criativo** - projetista é uma **caixa preta** dentro da qual ocorre um misterioso salto criativo
- * do ponto de vista **racional** - projetista é uma **caixa transparente**, dentro da qual se pode discernir um processo acional totalmente explicado.

o saber projetar

- * o que importa para determinar a especificidade de cada perfil profissional é estabelecer relações entre o conhecer e o saber, e entre eles e o saber-fazer
- * para o Arquiteto, parece não haver outra teoria do que a reflexão crítica sobre a prática

- * todo esquema metodológico do arquiteto pode-se reduzir a um processo de **análise-síntese-avaliação**, onde não cabe um corpo pré-teórico existente
- * o processo de síntese, central na atividade projetual, é suficientemente obscuro: pode ter super-valorização da intuição até os mais variados formalismos
- * a avaliação e a retroalimentação assumem caráter fundamental no processo metodológico, sendo a teoria, basicamente, reflexão crítica sobre a prática

referências bibliográficas

- * CORDIVIOLA, Chango. Notas Sobre o Saber Projetar. Site Vitruvius - www.vitruvius.com.br Arquitectos 017 - Texto Especial 103, outubro de 2001.
- * CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural - Método Projetual Buscando a Eficiência Energética nas Edificações. Porto Alegre - Masquatro Editora, 2006.
- * IVANÓSKI, Chrystianne Goulart. Um Modelo de Processo de Projeto e Produção de Edifícios Verticais, com uma Visão “Pavimentar” e de “Interface Horizontal”, Visando Integração Entre Layout de Fachada e Conforto. Tese - Florianópolis, 2004.
- * JONES, C. - Métodos de Diseño. Barcelona: editorial Gustavo Gili, 1976.
- * SILVA, Elvan. Uma Introdução ao Projeto de Arquitetura. Porto Alegre - UFRGS, 1998.